

Tudo no seu tempo

por: Jéssica Maria de Campos Matsumoto



A metáfora das lagartas do conto infantil 'A primavera da lagarta', da autora Ruth Rocha, pode ser considerada o início de toda esta história.

Como motivar um grupo que, mesmo sendo muito dedicado e comprometido, estava num momento delicado, cheio de inseguranças e incertezas?

Como despertar em alguns o gosto pela leitura, pela busca de ser sujeito do seu próprio aprendizado?

Cada um precisava compreender, como diria nosso mestre Paulo Freire, "Que no fundo o ato de estudar é uma atitude frente ao mundo". E o mundo é tão rico, cheio de possibilidades. Estudar pressupõe uma relação de diálogo, tanto com os autores dos textos, quanto com o grupo. E o diálogo "demanda humildade", escuta.

Então, como percorrer todo este longo caminho, todo este processo, até chegar no momento da colheita, da partilha, do desabrochar das asas das borboletas? Era uma vez um grupo, que encontrou seu caminho, de tanto caminhar...estudar.

Jéssica Maria de Campos Matsumoto

Parafraseando Madalena Freire

Coordenação

Coordena- a-ação

do pensar

do documentar

do refletir sobre a prática.

A importância da documentação pedagógica para a tomada de consciência dos profissionais da educação para a construção de uma identidade genuína de professor-pesquisador

É preciso acolher “A formação docente, vista como um processo de atribuição de sentido “ao que se faz”, “como se faz”, “para que se faz” determinadas intervenções é um movimento contínuo de busca e re-criação dos elementos centrais que constituem o sujeito-educador: com responsabilidade, envolvimento, autonomia e compromisso qualifica-se, dá-se uma forma, cria-se uma imagem como profissional de educação.” PROENÇA, 2018, p. 36

Deve-se buscar reformular o plano de formação da Equipe Pedagógica considerando este processo de busca de sentido e necessidades do grupo. Pois, apesar da temática ser muito relevante para o trabalho dos profissionais da Educação, nem todos têm consciência de que a Documentação Pedagógica pode ser instrumento de qualificação da prática diária, na construção de uma identidade genuína de profissional pesquisador, sujeito envolvido nas próprias situações de ensino e aprendizagem e o quanto estes instrumentos fornecem elementos de reflexão.

Objetivos

- Criar espaços de interlocução, investigação e autonomia para os sujeitos da prática pedagógica;

- Estabelecer uma relação interativa entre os sujeitos da ação pedagógica (professores, auxiliares, estagiárias e a gestão escolar);
- Potencializar os Registros como ferramentas de reflexão individual e coletiva;
- Construir um processo formativo “centrado no contexto educativo para poder responder à complexidade do cotidiano pedagógico e, ao mesmo tempo, romper com o modelo escolarizante de ensinar os professores” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2016; FOCHI, 2019).
- Valer-se da Documentação Pedagógica para ver, perceber, refletir, transformar e narrar as aprendizagens das crianças e para construir o conhecimento praxiológico dos educadores. Hawkins alerta que a melhor forma de respeitar uma criança é saber traduzir esse respeito na organização do contexto e do ambiente educativo de modo que “potencialize seus interesses e talentos e que aprofundem seu envolvimento na prática e no pensamento”.
- Favorecer a escuta do professor, enquanto princípio a ser vivido nas escolas, pois ela orienta o professor a aprender a observar as crianças e a organizar a jornada educativa criando contextos de aprendizagens significativas;
- Construir, como afirmam Oliveira - Formosinho (2019, p. 27) uma prática fecundada nas teorias de base (teorias e saberes), articulados por uma ética (valores,

crenças e princípios), apoiados nas concepções das pedagogias participativas, sustentadas pelo diálogo e pela reflexão.

- Mobilizar os professores a compreenderem os processos de aprendizagem das crianças, a partir de um olhar que os ajudem a estranhar aquilo que é familiar (HOYUELOS, 2004);
- Aprender em companhia num processo reflexivo;
- Produzir textos pedagógicos a partir do cotidiano com o intuito de narrar os processos e as aprendizagens das crianças (Mini-histórias, Revistas, Folhetos, Jornais, Informativos, Apresentações, Vídeos, etc);
- Qualificar o material produzido;
- Compartilhar com as famílias as jornadas de seu grupo e de cada criança;
- Problematizar e criar situações que mobilizem e ampliem os olhares dos profissionais sobre seus contextos de aprendizagem;
- Fomentar discussões e reflexões sobre as práticas cotidianas;
- Tornar visíveis os processos e as trajetórias dos profissionais;

- Apoiar a escrita profissional e outras produções dos educadores, mediando suas produções com um olhar crítico-reflexivo;
- Relacionar as formações ofertadas pela SE, através da plataforma disponível, às necessidades formativas da Equipe, de maneira complementar e aprofundar ainda mais as temáticas propostas;

Etapas

- Observação e escuta atenta das necessidades formativas do grupo, neste contexto de pandemia, frente às novas demandas de Documentação pormenorizada das ações, inicialmente como fonte de comprovação da carga horária de atividade escolar obrigatória, e posteriormente como fonte de pesquisa e reflexão sobre a prática pedagógica;
- Disponibilizar materiais de pesquisa e aprofundamento das temáticas na íntegra, oportunizando espaços de discussão coletiva no formato de comentários, promovendo reflexões significativas e qualificando as relações entre a equipe escolar nos encontros síncronos e nas reuniões com os pequenos grupos;
- Ampliar o repertório estético do grupo por meio de nutrições utilizando os recursos digitais como visitas remotas a museus e centros históricos, músicas de

acolhimento no início da semana, usando diferentes gêneros musicais, poesias e etc;

- Acompanhamento dos registros diários, com produção de devolutivas formativas das produções feitas;
- Acompanhamento do trabalho pedagógico (planejamento, estratégias, etc.);
- Acompanhamento e qualificação dos Diários de Bordo e instrumentos metodológicos dos professores, auxiliares e estagiários;
- Promoção de momentos de trocas de experiências para qualificar a prática pedagógica e as interações entre a equipe escolar e também junto às famílias;
- Refletir junto com o grupo sobre as possibilidades de estratégias para interpretar os observáveis das crianças, compartilhados pelas famílias nos grupos de WhatsApp, contextualizando-os e comunicando as aprendizagens das crianças, tornando seus processos visíveis, e valorizando cada percurso.
- Ampliar o repertório das ferramentas de registro disponíveis, a partir de experiências concretas dos professores;
- Momentos de trocas de experiências entre a equipe (professoras, auxiliares, estagiários, trio gestor);

- Compartilhamento das devolutivas coletivas feitas pela Orientação Pedagógica na sala de aula, para que toda equipe tenha acesso a este instrumento;
- Discussões coletivas sobre os formatos e possibilidades de criação de instrumentos de comunicação das aprendizagens e com a participação das crianças por meio da interlocução com as famílias;
- Compreender que existem muitas funções ao ato de Documentar, e que elas estão para além do ato de projetar e documentar para comunicar.

Avaliação

Ao longo de todo percurso/processo para nos auxiliar na busca e construção de caminhares de acordo com as observações das necessidades da equipe, de maneira contínua, para recalcularmos nossas rotas.

Referências:

ALC NTARA, Cristiano Rogério. Diário de bordo: uma construção colaborativa rumo a Pedagogia Cultural. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) PUC, São Paulo, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB 2017.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de, Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica, Ed Ática – 2012.

FREIRE, Madalena. Educador. – São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. São Paulo, 1997.

FOCHI, Paulo Sergio. Abordagem da Documentação Pedagógica na Formação em Contextos de Educação Infantil. RELAdEI (Revista Latinoamericana de Educación Infantil), Educación Infantil y Familia, 2018.

FOCHI, Paulo Sergio. A documentação pedagógica como estratégia para construção do conhecimento praxiológico: o caso do OBECI. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2019.

FOCHI, Paulo Sergio. Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre, 2019.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil – Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; PASCAL Christine. Documentação pedagógica e avaliação na Educação Infantil: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (ORG). Registros na Educação Infantil: Pesquisa e prática pedagógica. Alagoas, 2017.

PROENÇA, Maria Alice. Prática docente a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e Redes formativas. São Paulo, 2018.

Este texto foi elaborada pela **Jéssica Maria de Campos Matsumoto**, coordenadora pedagógica da da **EMEB Aldino Pinotti**, em São Bernardo do Campo (SP)

